

A FORMAÇÃO DOCENTE E A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO PERÍODO DE PANDEMIA COVID-19

Francisco Alexandre da Silva¹
Alex Moura Silva²

RESUMO

A contemporaneidade da relação professor aluno na educação, sofreu uma mudança significativa no processo ensino e aprendizagem neste período de pandemia causada pela covid-19. Este trabalho tem como objetivo evidenciar a relação professor aluno e os impactos no processo de ensino e aprendizagem. Foram aplicados 121 questionários sociodemográfico e Técnica de Associação Livre de Palavras, a partir do termo indutor relação professor aluno, por meio de formulário do Google Forms, com o apoio do aplicativo WhatsApp. Os participantes foram professores de educação básica de duas redes públicas de ensino e um grupo da rede particular. Os resultados do questionário sociodemográfico são apresentados no formato de tabela e de modo descritivo; enquanto que os resultados da TALP podem ser visualizados em nuvens de palavras com o apoio o software online voyant-tools.org. De acordo com a pesquisa é nítida a necessidade de união entre os profissionais da saúde e profissionais da educação, proporcionando uma melhoria contínua na atuação profissional.

Palavras-chave: Aprendizagem, Ensino, Formação.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira é um universo em constantes adequações e aprimoramentos. O profissional deve buscar a sua formação inicial em instituições regulamentadas pelos órgãos competentes, assim como, evoluir e aprimorar sua formação continuada.

O educando é o principal ator no cenário educacional. É fundamental um olhar direcionado das políticas públicas para este seguimento, planejada com a formação inicial e continuada do docente.

¹ Mestrando em Educação da Universidade Ibirapuera - SP, franciscounib@gmail.com;

² Mestrando em Educação da Universidade Ibirapuera - SP, alex.m.s.2018@gmail.com;

O processo de ensino e aprendizagem necessita de planejamentos, com diagnósticos de aprendizagem do educando, assim como, proporcionar uma recuperação pautada nos processos evolutivos de aprendizagem.

É nítida a metamorfose contemporânea na educação causada pela Covid-19. O processo de ensino e aprendizagem sofre continuamente mudanças. Porém, devido à pandemia Covid-19, o impacto foi de imediato com apontamentos das falhas sintomáticas causadas pela falta de investimentos de acessibilidade as tecnologias educacionais.

Percebeu-se a importância da escola como espaço de socialização e a preocupação dos órgãos educacionais vinculados aos entes federativos com relação ao abandono escolar.

Devido ao contexto pandêmico, os profissionais da educação necessitarão de maior atenção dos profissionais de psicologia escolar. Com o apoio destes profissionais junto à gestão escolar, o processo de ensino e aprendizagem terá um ganho significativo.

A FORMAÇÃO DOCENTE

Para atuar na educação básica deve-se buscar a formação inicial no nível superior, em cursos destinados à licenciatura. Cabe a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios promoverem a formação inicial, continuada e a capacitação dos profissionais da educação (art. 62 Lei 9.394/96).

O educador deve atuar como sujeito crítico, reflexivo e pesquisador, propondo melhorias contínuas na elaboração de propostas de aprendizagem. Portanto, deve sempre aceitar interferências nos seus planos e projetos educacionais permitindo um crescimento mútuo (LIBÂNEO, 2013).

De acordo com Alarcão 2004, os professores enfrentam grandes desafios, pois desenvolver nos alunos, habilidades de autonomia, espírito crítico, contextualizado com diálogos, confronto de ideias e de práticas, com capacidade para ouvir o outro e ser ouvidos e a se criticar, são habilidades que os próprios professores devem desenvolver em si antes de executar com os alunos. Um grande desafio envolto ao processo de autoformação docente e identificação profissional, que deve ser planejado, com valores e atitudes reflexivas.

Os professores e professoras devem enfrentar o desafio em unir cultura e política, fazendo uma aliança ao pedagógico tornando-o político no processo de ensino e aprendizagem com reflexo à natureza da mudança social. Reconhecer que a cultura é composta de indivíduos e política é o viés para a formação pedagógica. Justifica-se pela promoção onde as pessoas concretizam o aprendizado relacionando com o seu mundo de convivência (IMBERNÓN, 2000).

Para Imbernón 2000, o professor não pode continuar exercendo um papel de transmissor, passivo, instrumental ou um mediador coercitivo, moralizador e normalizador. Deve buscar a emancipação e crítica, deve se requalificar como profissional torna-se um protagonista ativo, ser proativo na mudança da sua conduzindo a eliminação do controle técnico e fortalecendo sua autonomia e valorizando sua prática continuamente.

A escola precisa ser reconhecida como um espaço de aprendizagem constante, precisa contextualizar e empregar a dialogicidade com foco na aprendizagem do aluno e formação do professor, gestor e funcionários. Focar em orientações e ações de preparação para os docentes, com o propósito de alcançar maior êxito e atingir metas. Oportunizar ao sujeito a construção de sua autonomia moral. (TOGNETTA, 2021)

O educador é o profissional que tem a função principal de assumir o diálogo com o educando, estabelecendo uma relação de cumplicidade, promovendo uma parceria de crescimento constante. Educador e educando devem estreitar suas relações, permitindo a invasão, a privação e o diálogo. O educador necessita compreender que ele é o adulto da relação pedagógica e estar disposto a oferecer ao educando a condições necessária de aprendizagem, viabilizando a concretização e efetivação neste processo de ensino (LUCRESI, 2011).

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de ensino e aprendizagem é complexo. Ensinar não apenas o professor falar e o aluno ouvir. O professor precisa compreender, não é somente o que ele deseja ensinar, e sim, o que o aluno quer ouvir. Ao ocorrer essa troca, acontece a aprendizagem. Ensinar precisa atender os anseios dos alunos, bem como fomentar, aguçar e provocar essas inquietações (DARLING-HOMMOND, BRANSFORD, 2019).

De acordo com Bender 2014, os alunos contemporâneos são os produtores dos seus próprios conhecimentos, pois suas produções são publicadas nos canais de redes sociais. Portanto, as tecnologias do mundo moderno que influencia significativamente no processo de ensino e aprendizagem precisam ser incorporadas maneira fundamental na construção, elaboração e reformulação dos planejamentos e propostas curriculares que atendam às expectativas e necessidades deste público.

Para Lucrezi 2011, exposição, assimilação, exercitação, aplicação, recriação e criação, são alguns passos no processo didáticos do ensino e da aprendizagem. Sua descrição inicia-se com a exposição. Para haver a assimilação do conteúdo deve ocorrer a exposição. A exposição do conteúdo permite a mediação da cultura elaborada do educando com a facilitação da compreensão, permitindo a incorporação das habilidades e competências planejadas. A assimilação, para ocorrer é necessário o conteúdo ser exposto, ocorrendo ao mesmo tempo junto a exposição ou imediatamente depois. Permitindo concretizar que não ocorre determinada aprendizagem de conteúdo sem a devida compreensão. A exercitação nos permite compreender que o conhecimento adquirido para se tornarem efetivos, ou seja, concretizados necessitam ser exercitados. A aplicação torna-se possível depois dela ser aprendida, assimilada e compreendida através da exercitação. Em seguida aborda-se a recriação como um processo que precisa ser treinado, pois não ocorre a aprendizagem sem que o exercite. Contudo para ensinar é necessário investir nos experimentos em função da formação. E por fim, a criação, classificada como a invenção do novo, uma solução nova, um desafio, um novo entendimento.

O contexto contemporâneo de aprendizagem oportuniza ao professor refletir sobre a necessidade de um ensino que valorize o pensamento crítico do aluno. Essa reflexão é derivada da fomentação dos Planos Nacionais Curriculares de 1998 endossados com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio de 2000. Permitiu-se a interação entre os alunos através de contatos de diferentes formas de pensar na ampliação e autopercepção, tornando-se cidadão protagonista na sociedade em que estão inseridos. (BACICH, NETO, TREVISANI, 2015).

Ensinar é ser capaz de conhecer e evidenciar os saberes que cada educador traz consigo, é permitir o processo contínuo de aprender. Possibilitando que na vida profissional os espaços micros sociais, como, família, empresa, escola, igreja e o ambiente de trabalho seja o cenário deste processo. Integrando-o na construção e

contribuição da subjetividade do educador. Enquanto, aprender é apropriar do oferecido agregando sua vida pessoal e particular as ressignificações que ocorrem na interação com seu grupo de relacionamento. (ANDRE,2006)

A RELAÇÃO EDUCADOR-EDUCANDO

De acordo com Luckesi 2011, educador e educando são dois atores sujeitos da relação cada um com o seu papel condicionado ao seu nível de maturidade diferenciado. O educando com a incumbência de aprender e desenvolver e o educador com a responsabilidade de ensinar e dar suporte ao desenvolvimento de aprendizagem. Portanto, são sujeitos de iguais direitos e deveres, com papéis diferenciados.

Para ocorrer o processo de ensinar e aprendizagem é de fundamental importância a construção de sentidos entrelaçada à construção de significados. O ator principal deste contexto é o educador, com sua subjetividade e na incumbência de definir significados e sentidos do sujeito (ANDRÉ, 2006), proporciona ao educando a concretização e a formalização do processo de aprender vinculados aos significados socialmente construídos com conhecimentos acumulados nas ciências, cultura e na tecnologia. (BACICH, MORAN, 2018).

Alarcão 2004 aborda o conhecimento profissional dos professores classificando-os em pedagógico, científico, científico-pedagógico, pedagógico-didático, profissional, deliberativo, processual, contextual, explícito, implícito, tácito, empírico experiencial e outros. Esta abordagem sobre de conhecimento tem como explicação, a formação do profissional docente. Uma formação reflexiva que precede uma preocupação em caracterizar e formalizar o conhecimento dos professores com reflexo nas atividades profissionais e resultados significativos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

A escola é o espaço que congrega diversidades, é um território de diferenças. As classes sociais, idade, gênero, capacidade intelectual, raça, são temas em constante debate, na qual o educador deve ser o principal mediador. Incube-se ao educador a conscientização e responsabilidade de fomentar os debates, agindo com planejamento, ética e transparência. Por outro lado, o principal receptor é o educando. Entende-se que passa por um processo de formalização, agrega-se conhecimento na evolução de sua subjetividade. Este aprimoramento do ensino e o sucesso da aprendizagem acadêmica

impactam no conservadorismo da escola. Porém, reflete significativamente na aprendizagem do educando (MANTOAN, 2001).

Uma tarefa difícil para o educador é saber separar afetividade no cumprimento ético do seu dever no exercício de autoridade e contextualizar a afetividade com cognoscibilidade no processo de aprendizagem. Propiciar ao educando a constante formação, primar pela reorientação, entusiasmar seu crescimento. Não permitir a negação de seus valores, as distorções da formação. Assim como, recuar ou transgredir (FREIRE,2006).

A PANDEMIA COVID-19 E OS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM

Devido à covid-19 o processo de ensino e aprendizagem sofreu alterações significativas. É perceptível o impacto que o coronavírus trouxe à escola. Uma das grandes preocupações se justifica com parte dos alunos matriculados deixarem de frequentar a escola. A evasão escolar volta a ser a principal discussão nas propostas de ensino e aprendizagem. A escola deixa de ser um território dos professores. E as aulas receberam uma nova conotação, tornando-se comum a nomenclatura de síncronas ou assíncronas. Colocando em evidência o ensino remoto (BOTO – 2020).

A socialização torna-se umas das protagonistas nas discussões sobre educação em tempos de pandemias. Permeiam nesses diálogos que as instituições de ensino não se constituem somente como um local propício a aprendizagem, mas também como uma agência de socialização com seus pares de idade. É perceptível que para discutir temas como relações de gêneros, igualdade, identidade pessoal, identidade nacional, feminismo, homofobia, política e outros, nada melhor que em local onde se congrega pessoas que possibilitam este debate. Portanto, a escola como espaço de aprendizagem recebe um novo olhar focado principalmente como espaço de socialização de conhecimento. (BENITO – 2020).

De acordo com Nóvoa 2020, a escola que enfrentaremos sofrerá uma transformação profunda. Necessitará de um olhar significativo nos planejamentos das políticas públicas. O espaço público deverá ser o palco de acontecimentos comuns. Justifica-se com as proposições que, a educação não se esgota na escola e a integração com a família e sociedade é fundamental. Deverá criar ambientes de estudo e aprendizagem, dentro e fora da escola. A globalidade do trabalho educativo, com a

alteração do papel dos professores. Possibilitando na produção de conhecimentos pedagógicos e curricular e evolução nas formas de ações colaborativas com a aprendizagem.

O ensino remoto apesar de não ser algo novo, causou uma metamorfose no sistema educacional brasileiro. Não existe um prévio planejamento, com modelos teóricos específicos e com isso houve uma transposição de planejamento do trabalho presencial para um espaço digital (CHARCZUK, 2020). Portanto, houve grandes polêmicas, pois, evidenciou-se que parte dos alunos não possuía em seu domicílio, computador, celular e acesso à internet grátis e de boa qualidade. (VEIGA-2020).

As plataformas digitais ganharam-se um grande destaque no contexto educacional em tempos de pandemia Covid-19. Plataformas on-line, vídeo-aulas gravadas, compartilhamento de materiais digitais e outros meios eletrônicos foram estratégias adotadas pelas redes e estabelecimento de ensino, sendo público ou privado. (CUNHA-2020)

O ensino híbrido faz parte da nova realidade educacional, evidenciando que veio para ficar e que sua propagação ganha destaque crescente e considerável. Necessita de uma grande atenção, com investimentos financeiros significativos e planejamento de políticas na formação e capacitação do docente. Pensar o ensino híbrido na educação é exaltar um ganho significativo para as políticas públicas educacionais do século XXI (GOES, CASSIANO, 2020).

A PSICOLOGIA COMO AGENTE NECESSÁRIO PARA A APRENDIZAGEM

A pandemia Covid-19, expor com maior nitidez a urgência do profissional da psicologia junto aos profissionais da educação. O trabalho colaborativo entre os psicólogos educacionais e profissionais da educação contribuem significativamente de forma eficiente compartilhando as responsabilidades e gerenciando projetos com a expectativa de um espaço sadio e acolhedor para a realização e concretização do ensino e aprendizagem (PEREIRA-SILVA, 2017).

Na educação contemporânea deve-se abordar as inteligências emocionais proposto por Gardner. Com um olhar acolhedor, resgatando as características de igualdade, propondo que ninguém é incapaz. Faz parte da sua composição, o autoconhecimento, administrar as emoções, automotivação, capacidade de

relacionamento pleno e a empatia. As emoções necessitam de maior seriedade no contexto de ensino e aprendizagem. Priorizar o sócio emocional tanto dos educadores, quanto dos educandos é atender uma demanda crescente, onde a relações socioemocionais foram fragilizadas neste contexto de pandemia covid-19 (ANTUNES-1999).

De acordo com Zambianco 2021, somos gregários, ou seja, necessitamos de convivência. A escola é considerada como um espaço físico propício e destinado a este fim, recebendo a denominação como local de aprendizagem. Neste espaço de socialização, cada estudante se intenciona uma formação humana mediada pelas trocas de um planejamento de conteúdos vinculados pelas características de subjetividades dos educadores. Portanto, a contemporaneidade tem mostrado a tamanha necessidade de investir na formação humana de maneira intencional e sistemática.

METODOLOGIA

Foram aplicados 121 questionários, empregando a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), a grande maioria dos participantes são professores de duas redes públicas de ensino, Secretaria de Educação do Estado de São Paulo - SEDUC/SP, Secretaria Municipal de Educação de São Bernardo do Campo - SME/SBC, e um grupo da rede particular, da cidade de São Bernardo do Campo, ABC paulista. O perfil dos professores engloba o gênero, faixa etária, estado civil, cor/raça e vínculo empregatícios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Pesquisa com os Docentes

Gênero	Fem. 78,4%	Masc. 18,4%	Outros 2,2%			
Faixa Etária	(24-34) 14,4%	(35-44) 17,35%	(45-54) 42,15%	(55-64) 26,44%	65≥ 0,00%	
Estado Civil	Casado(a) 54,5%	Solteiro(a) 20,7%	Divorciado(a) / Separado (a) 11,6%	União Estável 9,9%	Viúvo (a) 2,5%	Outros 0,8%
Cor/Raça	Branco (a) 71,1%	Preto (a)6,6%	Pardo (a) 20,7%	Amarelo (a) 1,0%	Indígena 0,00%	Outros 1,0%
Vínculo	Seduc-SP 86,4%	SME/SBC 6,6%	Particular 6,4%			

A tabela 2 foi dada uma atenção entre as palavras que mais apareceu nas respostas obtidas na pesquisa. 1 – Empatia 58%; 2 – Respeito 46%; 3 – Amor 15%; 4 – Paciência 15%; 5 – Aprendizagem 14%; 6 – Confiança 12%; 7- Amizade 10%; 8 – Cumplicidade 9%; 9- Aprendizado 9%; 10 – Parceria 10%, 11 – Resiliência 11%; 12 – Afeto 7%; 13 – Carinho 7%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo trouxe uma abordagem reflexiva sobre a formação docente, assim como, sua capacitação e aperfeiçoamento. Um dos maiores desafios na educação contemporânea é desenvolver nos alunos autonomia, espírito crítico com atitudes e valores.

Esta pesquisa foi elaborada com visão crítica sobre o processo de ensino aprendizagem. Ensinar é ouvir, dialogar e trocar experiências. Portanto, a arte de ensinar requer ao educador, despertar no educando a curiosidade e anseios para desenvolver as habilidades e competências.

A socialização foi um dos grandes destaques nesta pesquisa. Evidenciou-se que a escola colabora significativamente com seu espaço físico como meio de socialização para ocorrer à aprendizagem.

A pesquisa pontou o profissional da psicologia como um agente mediador na relação professor-aluno necessário para o processo de ensino e aprendizagem no período pandemia e pós-pandemia COVID-19.

Este trabalho proporcionou uma visão crítica sobre o atual processo de ensino e aprendizagem, com uma fundamentação estruturada nas respostas dos educadores através de uma pesquisa direcionada via planilha eletrônica pela plataforma Google Forms, com apoio de aplicativo WhatsApp.

A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como dialogos com as análises referidas ao longo do resumo.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

ANDRE, M. E. D. A. **Aprendizagem do adulto professor**. Edições Loyola, 2006.

BACICH, L. *et al* . **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Penso Editora, 2015.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2018.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Penso Editora, 2015.

DARLING-HAMMOND, L.; BRANSFORD, J. **Preparando os Professores para um Mundo em Transformação: O Que Devem Aprender e Estar Aptos a Fazer**. Penso Editora, 2019.

GÓES, C. B.; CASSIANO, G. **O uso das Plataformas Digitais pelas IES no contexto de afastamento social pela Covid-19**. Folha de Rostó, 2020, 6.2: 107-118.

CHARCZUK, S. B. **Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia**. Educação & Realidade, v.45, n. 4, 2020.

DE CÁSSIA FAZZI, R.; DE LIMA, J. A. **A psicologia social sociológica: percursos, rumos e contemporaneidade de uma tradição teórico-metodológica**. Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis, 2016, 13.3: 101-120.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**-vol. 2. Penso Editora, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

HONORATO, T.; NERY, A. C. B. **História da Educação e Covid-19: a crise da escola segundo pesquisadores africanos (G. Akanbi, L. Chisholm), americanos (C. Boto, A. Cerecedo, M. Cunha, A. Bennett-Kinne, H. Rocga, A. Romano, K. Rousmaniere, M. Southwell, G. Souza, M. Taborda, C. Veiga, D. Acta Scientiarum. Education, V.42, p. e54998-e54998,2020.**

IBERNÓN, F. **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**-2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: Teoria e prática**. 6º edição. São Paulo: Heccus, 2013.



LUCRESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico** – 1 ed- São Paulo, Cortez, 2011.

MANTOAN, M. T. E. et al. **Pensando e fazendo educação de qualidade**. São Paulo: Moderna, 2001, 51.

PEREIRA-SILVA, N. L. et al. **O papel do psicólogo escolar: Concepções de professores e gestores**. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2017, 21: 407-415.

TOGNETTA, L. R. P. **Bullying e convivência em tempos de escolas sem paredes: a formação para a convivência**. Americana. 1; ed; Adonis -2021.

TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. **É possível superar a violência na escola? Construindo caminhos pela formação moral**. Editora do Brasil S/A, 2012.

VIANNA, C. P. **O sexo e o gênero da docência**. *Cadernos Pagu*. n.17-18, p. 81-103, 2002.